

## A Europa e as suas raízes Cristãs



Cara guia-mais-velha, caro caminheiro,

Metade do nome do Euromoot é dedicado à Europa, a Europa que nós mostramos no nosso uniforme, a Europa que nos comprometemos a servir na nossa promessa escutista que renovamos no início do nosso percurso enquanto guias-mais-velhas e caminheiros. Estamos familiarizados com o conceito de Europa, e mesmo assim é difícil de o entender. Vamos aproveitar o momento para juntos pensarmos sobre isto.

### É a Europa uma área claramente delimitada pelas suas fronteiras naturais?

Na escola, aprendi que a Europa é o território entre o “Atlântico e os Urais”.

No entanto, esta definição não reflete a realidade política, passada e presente: a Rússia estende-se tão longe como o Oceano Pacífico e o Estreito de Bering.

No contexto geopolítico da “Guerra Fria”, esta expressão era frequentemente usada pelos líderes do “Ocidente”, particularmente pelo General de Gaulle, para reafirmar que a Europa não tinha sido reduzida à sua parte Ocidental, mas incluía os países da Europa Oriental, na altura debaixo da ideologia comunista.

### É a Europa uma realidade nascida de uma história comum? Será a sua história comum que

O Império Romano estendeu-se ao longo da bacia Mediterrânica, incluindo o Norte de África, mas não se estendeu muito longe para o norte da Europa. É, portanto, muito mais um Império Mediterrânico do que Europeu.

Subsequentemente, ao longo dos séculos, sucessivos impérios cobriram apenas uma parte da Europa. Se olharmos para as fronteiras dos estados Europeus ao longo de 2000 anos, vemos que mudam com bastante frequência, resultado de uma história particularmente complexa.

### Será a Europa mais uma construção cultural?

Neste tópico, também temos de ser cuidadosos. Por exemplo, desde a separação em 395 a.C. entre o Império Romano Oriental e o Império Romano Ocidental, a cultura evoluiu de forma diferente em cada uma das partes.

650 anos depois, essas diferenças culturais viriam a tornar-se uma das principais causas do grande cisma de 1054 separando Católicos e Ortodoxos permanentemente.

Estas diferenças culturais continuam presentes na forma como vivemos a nossa fé.

Por exemplo, o significado do sagrado está profundamente enraizado nas tradições dos Cristãos Orientais, mesmo na liturgia; no Ocidente, o debate entre fé e razão está mais desenvolvido.

### Um território marcado pelas suas raízes cristãs?

Desde a Idade Média, o Cristianismo teve um grande contributo para o desenvolvimento e unidade da Europa. Aqui estão três exemplos:

- As grandes ordens religiosas espalharam-se pela Europa. Elas colecionaram e copiaram incansavelmente conhecimento, tanto secular como religioso, nas suas bibliotecas. Elas criaram as primeiras universidades para colaborarem entre si, muito antes dos

programas de intercâmbio como o “Erasmus”. Já agora, sabias que Erasmus era um padre teólogo a quem o Papa se ofereceu para o nomear cardeal?

- Peregrinos podiam deslocar-se livremente pela Europa, para ir a Compostela ou Roma, prefigurando o princípio contemporâneo da livre circulação de pessoas e bens.
- Finalmente, arquitetos e construtores percorreram a Europa, daí a grande similaridade entre a maioria das catedrais Europeias, obras-primas a nível espiritual, arquitetónico e cultural.

Hoje em dia, a afirmação das raízes Cristãs da Europa ou mais precisamente Judeo-cristãs é amplamente reconhecida, até polémica em certos países Ocidentais. Contudo, os fundadores das Instituições Europeias (hoje em dia o Conselho da Europa e a União Europeia), incluindo Robert Schuman e Alcide de Gasperi, dois Católicos convictos, basearam-se nessas raízes para formar um futuro comum e pacífico baseado na Doutrina Social da Igreja. Recordemos que a seguir a duas Guerras Mundiais, a Europa em 1945 estava em ruínas, literalmente como economicamente, mas também em busca de significado, tanto espiritual como político.

## **5 – Então e nós, Guias e Escuteiros da Europa?**

Esta história diz-nos respeito diretamente. Dentro do nosso movimento, encontramos ideais de Robert Schuman, por exemplo:

- no verso da Canção da Promessa que é único no nosso movimento:  
“Por uma Europa unida dou a minha mão quebrando as fronteiras a meu irmão.”
- No nosso Segundo Princípio:  
“Fiel à sua Pátria, o Escuteiro (a Guia) é por uma Europa unida e fraterna.”
- Nos nossos textos fundamentais (Estatutos Canónicos):  
“Além das fronteiras nacionais, a União pretende criar uma verdadeira comunidade de vida Cristã para a juventude dos vários países Europeus, e assim despertar a seu conhecimento de pertença a uma comunidade Europeia, enquanto desenvolvem ao mesmo tempo uma cultura saudável de todos os valores nacionais, que são uma expressão abrangente da nossa herança comum.”

Para concluir a nossa meditação, partilho convosco algumas palavras de São João Paulo II que nos foram dirigidas em Agosto de 2003:

“Queridos Guias e Escuteiros da Europa, vocês são um presente precioso, não só para a Igreja, mas também para a nova Europa que está a ser construída diante de vós. Vocês são chamados a tomar parte, com todo o ardor da vossa juventude, para a construção da Europa dos povos, para que cada pessoa possa ser reconhecida na sua dignidade como um filho amado por Deus e assim termos uma sociedade baseada na solidariedade e caridade fraternal.”

Remy RS